ISSN: 2358-8829

“ÓRFÃOS DE PAIS VIVOS”: AUSÊNCIA AFETIVA FAMILIAR E SEUS IMPACTOS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ESTUDANTES

David Santana da Silva [1]
Virgínia Cavalcante Silvino [2]
Marinaldo de Almeida Cunha[3]

RESUMO

Este artigo analisa os impactos da ausência afetiva de responsáveis familiares na trajetória escolar de estudantes, problematizando a realidade daqueles que podem ser compreendidos como “órfãos de pais vivos”. A expressão é utilizada como categoria analítica para designar sujeitos que, embora possuam responsáveis vivos, vivenciam relações familiares marcadas pela fragilidade de vínculos afetivos, pela ausência de acompanhamento escolar e pela escassez de suporte emocional. Nesse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a ausência afetiva de responsáveis familiares interfere na trajetória escolar de estudantes e em que medida a escola reconhece ou invisibiliza essa realidade. O objetivo do trabalho consiste em compreender como a fragilidade dos vínculos familiares repercute na experiência educativa dos estudantes e refletir sobre o papel da escola diante dessas situações. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, fundamentado na revisão de produções acadêmicas e na articulação de contribuições teóricas provenientes da sociologia da educação, da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia crítica. O referencial teórico mobilizado inclui as reflexões de Émile Durkheim sobre o papel da família na socialização dos indivíduos, as contribuições de Pierre Bourdieu acerca da transmissão de capital cultural e das desigualdades educacionais, as discussões de Donald Winnicott sobre a importância de um ambiente afetivo estável para o desenvolvimento emocional e as concepções pedagógicas de Paulo Freire, que compreendem a educação como prática dialógica e humanizadora. Os resultados indicam que a ausência de vínculos afetivos e de acompanhamento familiar pode impactar o engajamento escolar, a relação dos estudantes com o conhecimento e sua permanência na escola. Evidencia-se ainda que essa realidade tende a ser invisibilizada nas práticas escolares, frequentemente interpretada como dificuldade individual de aprendizagem ou comportamento. Diante disso, o estudo aponta a necessidade de ampliar o olhar institucional sobre as condições sociais e afetivas que atravessam a vida dos estudantes, defendendo práticas pedagógicas sensíveis às dimensões humanas da educação.

Palavras-chave: Ausência afetiva, família, trajetória escolar, desigualdade educacional, escola.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal do Ceará, IFCE, david.santana09@aluno.ifce.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal do Ceará, IFCE, Virginia.silvino05@aluno.ifce.edu.br;
[3] Professor orientador: Doutor, Instituto Federal do Ceará – CE, marinaldo.cunha@ifce.edu.br;